

A IMIGRAÇÃO EM CURITIBA SOB A ÓTICA DE TRÊS GRUPOS: POLONESES, ITALIANOS E ÁRABES, SUAS TRAJETÓRIAS E A PARTICIPAÇÃO DESTES NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Rafaela Mascarenhas Rocha
rafaela_mrocha@yahoo.com.br
Doutoranda em Sociologia pela UFPR
Agência Financiadora CAPES

Resumo: A região de Curitiba é muito procurada por imigrantes estrangeiros desde o século XIX, seja para exercer trabalhos rurais, no fomento ao comércio ou com iniciativas industriais, o trabalho de estrangeiros é sempre presente. Esta pesquisa traz uma análise acerca de três grupos de imigrantes que vieram a Curitiba no período entre o final do século XIX e início do século XX, são eles: poloneses, italianos e árabes. O estudo tem a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre parte das trajetórias destes grupos imigrantes na capital paranaense e verificar cientificamente como a influência destas populações ajudou a consolidar a economia da cidade, no destaque para os setores da economia em que mais atuaram, e sua formação geográfica atual, verificando os setores ou bairros da cidade em que se instalaram de forma mais maciça. O estudo tem centralidade na parte histórica da imigração destes três grupos quando conta sobre as suas chegadas, e um enfoque antropológico e sociológico quando parte para a verificação dos inúmeros elementos da paisagem urbana de Curitiba que receberam influência tanto de poloneses, quanto de italianos e árabes, podendo ser nomes de ruas, edifícios públicos, templos religiosos, ou mesmo elementos imateriais como festividades e atividades culturais.

Palavras-Chave: Imigrantes, Descendentes, Curitiba.

INTRODUÇÃO

As diversas etnias que compõem o quadro social e cultura da cidade de Curitiba, desde o início de sua urbanização durante o século XIX, requerem uma análise

aprofundada do ponto de vista das ciências sociais. Análise esta que permita estudar a história da chegada dos grupos de imigrantes que vieram à capital paranaense a partir da década de 1870; a posição geográfica em que os principais grupos foram instalados tanto em colônias rurais nos arredores da cidade como no centro; e também as influências que os principais grupos estrangeiros colocaram no cenário cultural e político da cidade.

O panorama de influências culturais e políticas trazidas pela figura do imigrante estrangeiro em Curitiba é visível em marcas culturais em festividades, celebrações religiosas, práticas esportivas; e também em homenagens prestadas às comunidades residentes na cidade através de denominações de logradouros e espaços públicos. Conforme a pesquisa de Rocha (2016), as homenagens prestadas por e/ou para imigrantes e seus descendentes - via poder público municipal - é um importante instrumento de relevância e destaque da presença de um determinado grupo de imigrantes, no entanto neste artigo tem-se exclusivamente a apresentação das marcas que denotam a presença imigrante em Curitiba dos grupos polonês, italiano e árabe.

Este artigo propõe verificar a presença e influência dos três grupos de imigrantes que chegaram à Curitiba e já citados acima, considerando-se que o grupo da etnia árabe é composto por imigrantes de duas nacionalidades, majoritariamente: Síria e Líbano. De modo a se estudar duas comunidades vindas da Europa e uma vinda da Ásia Menor; sendo as duas primeiras a se fixar em colônias rurais e ao longo do século XIX, e o último grupo que se instalou em área urbana e começou a chegar durante o século XX. Para que com isso, se construa um mapa capaz de apresentar a presença destes imigrantes na cidade de Curitiba e o arco de influências sociais destes em determinadas regiões da cidade.

POLONESES, ITALIANOS E ÁRABES NA CIDADE DE CURITIBA – UM BREVE HISTÓRICO DESTAS IMIGRAÇÕES

O desenvolvimento econômico e o crescimento populacional de Curitiba tomam força ao longo do século XIX que, se intensificam devido à produção e industrialização da erva mate, ciclo econômico este, que colocou o Paraná no mapa econômico nacional, ainda que de forma um pouco tardia (NADALIN, 2001). O processo de produção do mate

envolvia a maioria da força de trabalho em Curitiba, tornando escassa a produção agrícola de alimentos. Este setor produtivo, provavelmente abriu espaço para a imigração de trabalhadores rurais estrangeiros no Paraná.

A alternativa encontrada pelos governantes paranaenses e a elite local como um todo, foi a de atrair imigrantes estrangeiros, dispostos a lidar principalmente com a terra, na produção de gêneros alimentícios. A imigração foi oficializada em 1855, quando o Presidente da Província Zacarias Góes de Vasconcellos autoriza a sua entrada (KANASHIRO, 2006). Foi então que famílias europeias começaram a chegar ao Paraná, tendo o custeio de viagens, a instalação nos terrenos e o incentivo para manejo da terra fornecido pelo governo local. Especificamente na região de Curitiba, há destaque para três grupos de imigrantes, sendo dois que chegaram durante os anos 1870: poloneses e italianos; e um que chegou durante o início do século XX: os árabes. Os dois primeiros grupos foram trazidos ao Paraná pela política de incentivo à imigração vigente na época, como foi dito acima. A instalação dos imigrantes seguia o modelo de colônias rurais cujos lotes divididos abrigavam as famílias imigrantes e poderia ser comprados por elas com a estabilização econômica que viriam a ter. Esse sistema incentivaria a agricultura familiar e a produção de alimentos para o abastecimento na cidade (NADALIN, 2001). Os governos municipal e provincial uniram esforços para instalar milhares de estrangeiros nas áreas rurais do município, o chamado “rocio”. Vejamos o breve panorama histórico da imigração polonesa e italiana na cidade, respectivamente:

I – OS POLONESES: Rocha (2016) expõe que a sua chegada à região de Curitiba se deu a partir dos anos 1870, tendo o ápice nas duas décadas seguintes. O fenômeno de imigração intensa de poloneses ao Brasil ficou conhecido na época de “Febre Brasileira”, que entre 1890 e 1894 recebeu mais de 64 mil poloneses. A política local para incentivo à imigração fundou colônias próximas à parte urbana de Curitiba para abrigar os imigrantes, proporcionando-lhes área para construção de moradia e também área para plantio de hortaliças e criação de animais. São quatro as principais colônias polonesas em Curitiba e que atualmente se tornaram bairros integrados à lógica urbana da capital paranaense: a primeira a ser fundada Abranches, em 1873, com 82 lotes que foram habitados por 320 famílias de poloneses, Abranches fica a 6 km do centro da cidade e é próxima à margem esquerda do Rio Barigui; a colônia Orleans foi criada em dezembro

de 1875, a 10 km da área urbana de Curitiba, às margens da estrada do Mato Grosso – atual BR 277 – e chegou a ter em 1877, 307 habitantes; próximo à Colônia Orleans ficava a colônia Santo Inácio, inaugurada em 1976 e localizada próxima ao Rio Barigui e a 3 km da área urbana da cidade, conferindo abundância em água e boa localização para escoamento da produção agrícola e das olarias dos colonos, Santo Inácio era uma colônia composta por 41 famílias de poloneses, de acordo com o recenseamento feito nas colônias imigrantes no Paraná no ano de 1887 (BOSCHILIA, 2004). Também no ano de 1875, foi criada a Colônia Santa Cândida “por iniciativa da Província do Paraná, que no ano de 1875, comprou de um proprietário brasileiro a área localizada à margem esquerda da Estrada da Graciosa¹” (ROCHA, 2016) a colônia e recebeu inicialmente cerca de 170 imigrantes. Todas estas colônias se tornaram bairros da cidade e permaneceram com os mesmos nomes e nas mesmas demarcações até os dias atuais. Com exceção da Colônia Abranches, que foi demarcada pela Câmara Municipal de Curitiba, todas as demais colônias polonesas no rocio de Curitiba foram frutos da política de colonização implantada por Lamenha Lins², que trazia os imigrantes, custeava viagens e dividia os lotes de terras para a sua instalação.

II – OS ITALIANOS: O segundo grupo europeu deste estudo é a comunidade de imigrantes italianos, que começou a chegar a Curitiba na segunda metade do século XIX, também durante o grande fluxo migratório de europeus que havia motivado a vinda de imigrantes poloneses, que contou com o incentivo de políticas governamentais. Os italianos são um grupo de imigrantes com aspectos culturais bastante marcados, como a fé católica, as festas típicas para a colheita da uva e a atuação no ramo alimentício (BALHANA, 1978), como, por exemplo, restaurantes, vinícolas e sorveterias. Também a proximidade dos idiomas italiano e português contribuiu de forma significativa na adaptação do grupo na terra de adoção. Os imigrantes italianos se instalaram, principalmente, nas colônias: Senador Dantas, fundada em 1878, a 2 km do centro da

¹ A Estrada da Graciosa foi o principal caminho que ligava Curitiba ao litoral paranaense, até a construção da Rodovia Curitiba-Paranaguá, trecho inicial da BR-277 que corta o estado de leste a oeste, em março de 1969. (Disponível em: <http://www.der.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16> acesso em: 12/07/2017).

² Lamenha Lins foi chefe do Poder Executivo paranaense entre os anos de 1875 e 1877. Nesta época esses líderes eram chamados de Presidente dos estados ou províncias. (CARNEIRO JUNIOR, 2014). Foi incentivador da imigração durante seu período de governo e aprovou a lei que legalizava a entrada e a instalação, em colônias rurais, de trabalhadores estrangeiros europeus para o estado.

cidade e contendo 36 lotes chegando a abrigar 225 imigrantes (KANASHIRO, 2006). Era uma colônia localizada onde atualmente é a área central da capital paranaense e foi construída a partir de iniciativa do poder municipal, que, porém, não manteve o nome quando se tornou bairro da cidade, passando a área (ou parte dela) a se chamar Água Verde; e a principal colônia italiana em Curitiba foi Santa Felicidade, fundada em 1878, cujos terrenos foram adquiridos pelos próprios colonos, sendo, portanto, de iniciativa particular, um fato raro entre as colônias imigrantes na cidade, conforme Kanashiro (2006). Sobre a construção da colônia pelos próprios imigrantes, Balhana (1978): “Assim, como um núcleo de povoamento espontâneo, foi constituída a colônia Santa Felicidade, em novembro de 1878, com pouco mais de uma dezena de famílias.” (BALHANA, 1978, P.28). Santa Felicidade fica localizada na região norte da cidade, “acima do Rio Barigui até a estrada do Taboão” (BALHANA, 1978, P.43), com divisão de 15 lotes para 190 imigrantes, ficando distante a 6 km da cidade (KANASHIRO, 2006).

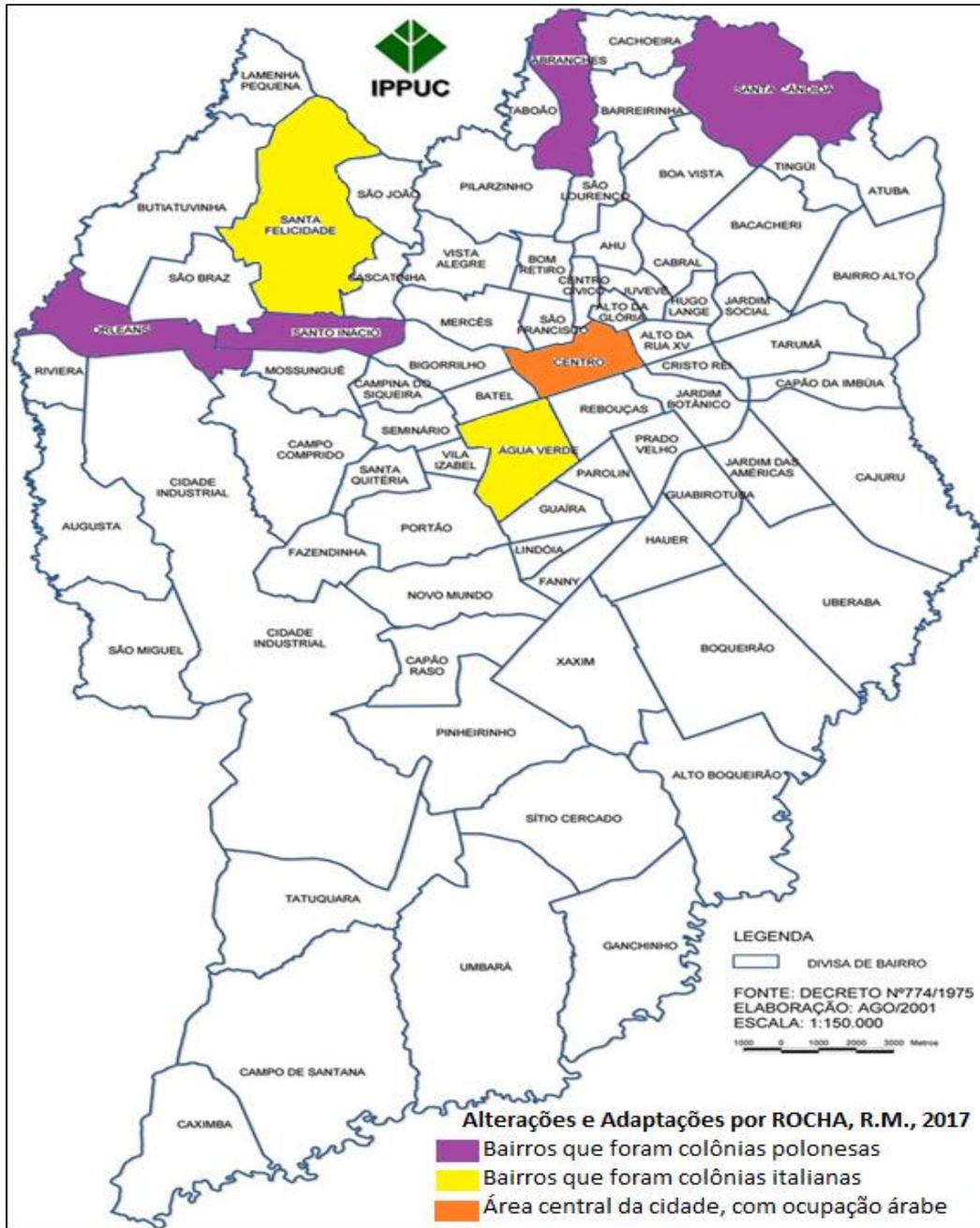
Enquanto os dois grupos acima compunham um perfil de população cuja ocupação profissional de seus membros se intensificava nos trabalhos rurais, habitando colônias rurais exclusivas para imigrantes, eram de origem europeia e de confissão católica em sua maioria, o terceiro grupo desta pesquisa diferencia-se nestes aspectos.

III – OS ÁRABES: o grupo árabe diferencia-se dos anteriores pela época em que chegou e pela localização onde fixaram-se os indivíduos, no espaço da cidade. Os árabes que vieram a Curitiba eram originários principalmente de Líbano e Síria e eram de duas possíveis inclinações religiosas: cristãos e muçulmanos. Os pioneiros da imigração árabe vieram entre os anos 1920 e 1930 (NASSER FILHO, 2006) sendo que a maior parte vem a Curitiba após a II Guerra Mundial. O autor acrescenta que os árabes vinham em pequenos grupos e que foi uma imigração espontânea, ou seja, não foi financiada ou incentivada por governos ou empreendimentos colonizadores; sendo, portanto, individual, esparsa e com um sistema denominado ‘Cadeia de Chamadas’ (NASSER FILHO, 2006), em que os pioneiros vinham e se instalavam, e quando possuíam melhores condições de vida na terra de adoção, se correspondiam com outros conterrâneos mais próximos, para que estes também viessem; os pioneiros então providenciavam as condições para a viagem, abrigo e trabalho aos recém-chegados. Os imigrantes árabes fixaram-se no centro da cidade, morando em sobradinhos com suas lojas no andar de

baixo e a residência no pavimento superior, concentraram-se em um perímetro que compreende as ruas Cruz Machado e a Mal. Deodoro, indo da Rua Barão do Rio Branco até a Rua Ébano Pereira, com maior concentração nas praças Tiradentes e Generoso Marques. Nasser Filho (2006) observa a forte inclinação dos árabes para o comércio e explica que a maioria das terras agricultáveis no Brasil estava ocupada pelo latifúndio e isso impossibilitou a inserção de árabes na agricultura, e ao observarem como o crescimento urbano estava acelerado, os imigrantes enxergaram nas atividades comerciais uma oportunidade de sobrevivência (NASSER FILHO, 2006). Como muitos já comercializavam a produção agrícola de suas famílias no Oriente Médio, o comércio continuou sendo a atividade principal para este grupo se manter na terra de adoção: “O comércio marcou a trajetória econômica dos povos árabes que vieram ao Brasil.” (NASSER FILHO, 2006. P.95).

Todas as localidades que abrigaram os imigrantes tratados aqui estão demonstradas no Mapa 1, abaixo. Os bairros destacados são: Abranches, Santa Cândida, Orleans e Santo Inácio em roxo, que foram colônias polonesas; Santa Felicidade e Água Verde em amarelo, que foram colônias italianas e o centro da cidade que está em laranja,

e que recebeu a comunidade árabe.



Mapa 1: Mapa dos bairros de Curitiba, com destaque para os que foram colônias polonesas, italianas e para o centro da cidade que abrigou a comunidade árabe.

Existe uma discussão conceitual em torno dos grupos imigrantes na cidade, pois é através da reafirmação do termo utilizado por Kanashiro (2006) - de “*mosaico imigrante*” (p.150) – que Curitiba pode ser pensada como ampla receptora de grupos étnicos ao longo do seu processo de construção e desenvolvimento. Essa amplitude étnica,

certamente pode refutar as teorias tão amplamente difundidas por Martins (1989) que colocava como nula a presença africana no Paraná, e como majoritária a presença europeia – em especial italiana e alemã, fazendo com que a capital paranaense se caracterizasse como uma cidade “branca” em sua imensa maioria e marcando-a como uma capital europeia no Brasil, entre outras tantas ideias expostas em um trabalho importante para a ciência social brasileira, porém que encontra-se desatualizado conceitualmente, pois ele cria um mito em torno da composição étnica da região de Curitiba – como majoritariamente branca – que precisa ser derrubado, por não fazer sentido junto a lógica multiétnica da cidade.

Observar-se, com os estudos sobre imigração em Curitiba, que cada grupo desenvolve a sua maneira ideal para afirmar sua presença na cidade, homenageando antepassados e trajetórias, e também destacando suas tradições e costumes em meio à cidade. Essas vias de afirmação de presença podem variar, através de construção de memoriais, de parques ou bosques, seja com festas típicas, ou pela popularização de sua culinária típica. Sobre as marcas dos imigrantes e seus descendentes na paisagem urbana de Curitiba, Rocha (2016) observa que alguns vereadores descendentes de poloneses denominam logradouros públicos com nomes de seus antepassados para formalizar homenagens e também acentuar a presença do grupo na cidade. Em Curitiba há 8034 ruas e avenidas distribuídas por 75 bairros e existem 463 endereços que levam nomes de pessoas de origem polonesa, em 60 dos 75 bairros da cidade. E além dos poloneses, os italianos se concentraram de forma mais numerosa no bairro de Santa Felicidade, possuem um trabalho solidificado na grande rede de gastronomia típica localizada no bairro que já foi colônia - os restaurantes de comida italiana de Santa Felicidade são conhecidos nacionalmente e visitados durante o ano todo, sendo um dos pontos mais fortes do turismo em Curitiba; as festividades típicas, como a Festa da Uva e a Festa de São Cristóvão e os clubes e associações de origem italiana marcam a presença deste grupo migrante em Curitiba. E o grupo de imigrantes árabes que além do trabalho no comércio da região central, demonstra também boa desenvoltura na política local, Oliveira (2012) apresenta uma amostra dos sobrenomes de origem árabe na política local e em cargos eletivos ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI no Paraná e na região de Curitiba, tais como: Richa – atual governador do estado Beto Richa, Khury – como o presidente da Assembleia Legislativa durante os anos 1970, 80 e 90 Aníbal

Khury, Abib, Isfer, Sabbag, Akel – o ex-reitor da UFPR Zaki Akel Sobrinho, entre muitos outros.

O DEBATE ENVOLVENDO ETNIAS NA CAPITAL DO PARANÁ

O intuito deste trabalho é dar ênfase às questões étnicas que a imigração traz. Verificando a multiplicidade de etnias presentes em Curitiba, é importante debater junto à teoria e contribuir para a dissolução de alguns mitos em torno da imigração e da população curitibana de maneira geral, e que desde a pioneira obra de Martins (1989) se consolidaram como verdades da área. Um desses mitos é a invisibilidade de grupos negros e indígenas e uma ampla maioria de indivíduos brancos na região, Martins (1989) explica uma possível proporção da população paranaense, de acordo com a sua concepção:

“aqui [*no Paraná*] a figura geométrica seria um polígono irregular de sete lados, cujas faces, (...) representam os elementos polonês, ucraniano, alemão, italiano, os ‘pequenos grupos’, o índio e o negro, estes últimos em proporção praticamente insignificante.”. (1989, p.108, Destaque da autora).

Em outra passagem, o autor nega a escravidão no Paraná: “Ao lado da imigração, é a inexistência da grande escravatura o aspecto mais característico da história social do Paraná.”. (MARTINS, 1989, P.128). Estas são informações que não correspondem à realidade paranaense, pois a presença negra no estado é bastante numerosa desde ocupação colonial lusitana de seu território. Martins (1989) desconsidera que foram os africanos, a primeira população a ter uma imigração em massa para o Brasil e o Paraná, ainda que fosse uma imigração forçada, devido ao sistema de produção escravista (NADALIN, 2001). Em termos numéricos, a população negra do Paraná chegou a 40% do total na primeira metade do século XIX, e atualmente, a auto declaração de raça feita pelo IBGE aponta que 24% da população paranaense é afrodescendente, havendo cerca de 90 comunidades remanescentes de quilombolas no Paraná (GOMES JR. & SILVA, 2008) sendo, portanto, uma comunidade que não pode ser apagada dos registros científicos sobre o tema no estado. Martins (1989) também desconsidera a presença asiática no Paraná, citando brevemente que existem japoneses, mas que estes vivem em comunidades extremamente fechadas, impossibilitando a penetração de cultura, idioma e religião locais. Ou seja, a expressiva chegada de populações árabes à época da primeira edição do referido livro – anos 1950 – que trouxe mais elementos culturais,

desenvolvimento econômico nas cidades e miscigenação para a população, ficou de fora de sua análise. Para ele, mesmo que a proporção de europeus na população paranaense fosse próxima a 10%, a influência cultural destes seria muito maior, grandiosa ao ponto de se tornar impossível de medir. Chegando a afirmar que o brasileiro do sul do país seria “o mestiço euro-brasileiro” (MARTINS, 1989, P.124), isso deveras significa uma predileção do autor pelas populações europeias, o que tira a parcialidade da ciência feita por ele, pois é preciso considerar todos os fatores étnicos e culturais que compõem a população paranaense; que a construção social e econômica do estado já acontecia mesmo antes das migrações europeias (NADALIN, 2001), datando dos tempos dos tropeiros e a economia pecuária por eles protagonizada, até a economia em torno da erva mate; mas que não dependeu exclusivamente do braço imigrante para se consolidar. O que se quer mostrar aqui, é que o “mosaico de etnias” de Martins (1989) estava incompleto, estando muito europeu. E que, portanto, necessita ser contemplado com outros grupos étnicos, como é, por exemplo, o importante grupo árabe.

A PRESENÇA IMIGRANTE EM CURITIBA

Além do processo histórico da chegada e instalação dos imigrantes em Curitiba, neste ponto são apresentados os elementos que marcam as presenças de poloneses, italianos e árabes na cidade de Curitiba. São endereços, memoriais, parques e bosques pela cidade que levam nomes de imigrantes ou descendentes, possuem estilos arquitetônicos ou fazem algum outro tipo de referência à imigração desses três povos. Oliveira (2010) já observou as organizações sociais fundadas por imigrantes poloneses em Curitiba, estudando clubes e associações como a Sociedade Junak – clube polono-brasileiro que unia atividades esportivas como o tiro e o atletismo e artísticas como o teatro, chegou a possuir “60 filiais no Paraná, treze em Santa Catarina, nove no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo” (OLIVEIRA, 2010, p.92), e que com a chamada Campanha de Nacionalização de 1938³, teve suas atividades suspensas, retornando aos

³ A Campanha de Nacionalização foi uma política da ditadura Vargas com medidas coercitivas direcionadas a organizações étnicas e associações de imigrantes, em que se visava acabar com os chamados “quistos raciais”, que não haviam se miscigenado ou integrado às tradições nacionais. Isso aconteceu muito com comunidades imigrantes do sul do Brasil, e ainda com mais intensidade às comunidades imigrantes originárias de países que vieram a compor o “Eixo” na II Guerra Mundial, que começaria alguns anos depois: Alemanha, Itália e Japão. Um exemplo disso foi o fim das escolas estrangeiras, o desmonte de jornais que

trabalhos somente nos anos 1950, sob o novo nome de Sociedade União Juventus, clube que existe até os dias atuais em Curitiba (OLIVEIRA, 2010). Outra organização de poloneses e descendentes foi a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciusko, que foi fundada em 1890 e reúne a comunidade polonesa em torno de atividades culturais, artísticas e intelectuais até os dias atuais (ROCHA, 2016).

Inclui-se à lista de associações culturais de imigrantes a Sociedade Garibaldi, clube de origem italiana, que reunia membros da comunidade imigrante para atividades culturais e recreativas. Assim como o exemplo da Junak, a Sociedade Garibaldi também fora afetada pela Lei de Nacionalização, tendo sua sede – o Palácio Garibaldi, uma luxuosa construção dos anos 1900, no centro histórico de Curitiba – desapropriada pelo governo nos anos 1940, a Sociedade, porém, continuou funcionando. O Palácio, quando esteve em posse do governo, foi sede do Tribunal Regional Eleitoral e retornou para a Sociedade em 1962 (<http://www.palaciogaribaldi.com.br/opalacio>). Atualmente, o Palácio Garibaldi promove bailes, festas e aluguel de seus salões para casamentos. Da comunidade árabe existe uma importante associação, especificamente voltada aos islâmicos da cidade, é a Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná, que foi fundada em 1957, antes mesmo da mesquita da cidade, construída em 1972 (<http://islamismobr.blogspot.com.br>), datas que são posteriores ao regime varguista, o que não fez com que a comunidade encontrasse resistência para sua instalação e manifestação. A Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná promove festas de aniversários e casamentos, reuniões com membros da comunidade e jantares para celebrar o fim do Ramadan⁴.

Além das associações culturais e recreativas, as comunidades imigrantes em Curitiba também manifestam sua presença através da denominação de logradouros. Alguns dos endereços estudados por Rocha (2016) trazem nomes de personalidades locais e até internacionais, nomes de lugares nos países de origem e outras referências. Um homenageado com endereço foi Pe. João Wislinski, rua no bairro Santa Cândida, que já

escreviam em idioma estrangeiro e a proibição de se falar idiomas estrangeiros como o alemão e o polonês em público. (SEYFERTH, G., PANDOLFI, D. org, 1999).

⁴ Ramadan – o nono mês do calendário lunar islâmico, período sagrado para os muçulmanos, em que se pratica o jejum durante o dia todo, evitando maus pensamentos e atos considerados impuros. Os praticantes do islã elevam seus pensamentos, leem o Corão, fazem orações e praticam a caridade. (<http://www.aljazeera.com>)

foi colônia polonesa e recebeu em uma de suas ruas, o nome do padre que incentivou a criação da Paróquia de Santa Cândida, um marco para os imigrantes poloneses, que são muito católicos (ROCHA, 2016); ou o Largo Júlio Szymanski no bairro Rebouças, homenageando o médico oftalmologista, nascido em Kielce (Polônia) e que formou-se em medicina em Kiev, Ucrânia, trabalhou em vários países do mundo, como Áustria, Tunísia e Espanha, e chegou ao Brasil em 1912 para ser um dos fundadores da Universidade do Paraná – atual UFPR (NICOLAS, 1981); e a mais notável de todos os homenageados pesquisados pela autora certamente é Marie Curie (Maria Sklodowska), a cientista polonesa, doutora em Física e prêmio Nobel de Química em 1911 foi homenageada com uma rua com seu nome no bairro Pinheirinho, na região sul da cidade, onde não houve imigração polonesa. Além das ruas, a comunidade polonesa se reconhece em um memorial polonês junto ao Bosque Papa João Paulo II⁵, no bairro Centro Cívico, onde os descendentes celebram a Festa da Padroeira da Polônia e a Bênção dos Alimentos no Sábado de Aleluia. O Memorial Polonês conta com algumas casas típicas dos colonos imigrantes, réplicas idênticas às que viviam no tempo das colônias, materiais de trabalho e bordados típicos ficam expostos aos visitantes.

Há, no entanto, em Curitiba muitos logradouros que fazem referência aos grupos italianos e árabes. Há ainda mais logradouros na cidade de Curitiba que homenageiam imigrantes ou descendentes de italianos do que de poloneses, segundo Rocha (2016), são 982 endereços que levam nomes de italianos na cidade. Mostrando como a presença do grupo italiano fica mais saliente, segundo este quesito se comparado ao primeiro. Uma rua que referencia à região italiana de onde se originaram a maioria dos imigrantes italianos em Curitiba é a Rua Via Vêneto, em Santa Felicidade; além desta, existe a série de homenagens aos próprios antepassados, feita pelo ex-vereador Osmar Bertoldi, e lembrada por Oliveira (2012), que destaca que o parlamentar trabalhou na área de habitação e na criação e oficialização de um conjunto habitacional com mais de seis mil lotes no extremo sul da capital paranaense: “Vereadores de Curitiba homenageiam parentes na hora de dar nome às ruas. No bairro Campo do Santana, mais de 20 ruas foram batizadas com o sobrenome do mesmo político.” (2012, p. 181). Contudo, não são somente os Bertoldi, na comunidade de descendentes italianos em Curitiba, a serem

⁵ Papa João Paulo II foi o primeiro Papa polonês, o bosque que leva seu nome foi inaugurado em dezembro de 1980, ano de sua primeira visita ao Brasil.

homenageados com endereços na cidade, muitos outros nomes estão em logradouros, principalmente na região de Santa Felicidade.

Observando outros elementos ligados à imigração italiana e menos uma marca política dedicada a atender interesses e homenagens a familiares de políticos; existe em Santa Felicidade – que é notadamente um reduto de descendentes italianos na cidade – o Bosque São Cristóvão, um local de referência do bairro e que foi criado em 1996, e é lá que acontecem as Festas da Uva sempre no início do ano, época da colheita da fruta⁶ e as Festas do Frango, Polenta e do Vinho, que são celebradas na metade do ano⁷; além de ser um espaço de lazer junto à natureza, possui um Memorial Italiano, com uma réplica reconstruída da primeira igreja da colônia, feita pelos próprios imigrantes (<http://www.curitiba-parana.net/parques/sao-cristovao.htm>_Acesso em 13/07/2017).

Sobre a comunidade árabe, estão catalogados 185 endereços que levam o nome de algum imigrante ou descendente, ou referência ao povo árabe. Um exemplo é a Rua República do Líbano - país do Oriente Médio de onde veio grande parte dos imigrantes de origem árabe – endereço que está no Jardim Social, um bairro de classe alta na região norte da cidade; ou a Rua República Islâmica do Irã, endereço no bairro Jardim das Américas homenageando o país de grande importância e riqueza econômica e cultural da mesma região. Outro exemplo é a Praça Elias Abdo Bittar, no bairro Água Verde, bairro que também é de classe alta e fica na região central da cidade, cujo homenageado foi um dos membros fundadores da Igreja Ortodoxa Antioquina de São Jorge em Curitiba, inaugurada em 1962 (<http://www.catedralortodoxa.com.br/sobre-1> Acesso em 13/07/2017). E assim como a parcela islâmica desta imigração se reúne na Sociedade Muçulmana, há também o ponto de encontro dos árabes cristãos em Curitiba, é a Igreja de São Jorge, localizada no bairro Mercês, próximo poucos quilômetros do centro da cidade e foi fundada por um grupo bastante coeso de imigrantes árabes, juntamente do senhor Elias Abdo Bittar. Além de Bittar, outros membros estiveram presentes nesta

⁶ Em fevereiro de 2017 aconteceu a 59ª festa da uva de Santa Felicidade. Um fim de semana de shows, danças folclóricas, comidas e vinho produzido nas vinícolas artesanais ainda em funcionamento no bairro. Fonte: <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/evento/59%C2%AA-festa-da-uva-de-santa-felicidade/686> Acesso em 13/07/2017.

⁷ A 35ª Festa do Frango, Polenta e Vinho, em Santa Felicidade aconteceu no primeiro final de semana de julho de 2017, semelhante à Festa da Uva nas atividades culturais e cardápio, também ocorreu no Bosque. Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/tradicional-festa-do-frango-polenta-e-vinhos-ja-tem-data-marcada/42549> Acesso em: 13/07/2017.

construção, assim como Zake Sabbag, Abdo e Elias Tacla, por exemplo. E estes sobrenomes – Sabbag e Tacla - estão presentes em endereços pela cidade, como a Praça Mounif Tacla, no bairro Ahú e a Avenida Prefeito Omar Sabbag, no Jardim Botânico, ambos os bairros são de classe média e próximos à região central. Ter endereços pela cidade com nomes da família Tacla ou Sabbag marca a presença destas famílias na cidade, destacando a identidade árabe destas pessoas e a fixação do grupo em Curitiba, além de uma relativa importância de seus membros, a ponto de ganharem endereços que os homenageassem. Ainda sobre a Igreja de São Jorge, que celebra missas segundo o rito ortodoxo, ela realiza anualmente festas juninas com cardápio árabe – Kibes, Doces de Semolina e *Shawarmas* - e reverte a sua renda para auxiliar os refugiados sírios em Curitiba, atividade que movimenta a comunidade árabe durante um final de semana.

A presença da imigração árabe em Curitiba poderia parecer um pouco dividida entre os perfis religiosos distintos, cristão e muçulmano, mas há um importante memorial no centro da cidade que homenageia a presença deste grupo e fica bem próximo às praças e ruas em que concentraram o comércio desta comunidade, quando esta chegou: é o Memorial Árabe Gibran Khalil Gibran, inaugurado também em 1996, ele é construído em formato de cubo e colocado sobre um espelho d'água numa praça do centro da cidade, e conta com biblioteca com acervo variado e disponível para a comunidade em geral, exposições e espaço para estudos e leitura (<http://curitibaspace.com.br/memorial-arabe/> Acesso em 13/07/2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Curitiba recebeu imigrantes de diversas origens ao longo de sua história, e estes o fizeram em busca de melhores condições de vida, trabalhando na produção agrícola de alimentos, auxiliando no desenvolvendo do comércio da cidade, trabalhando na intelectualidade ou na cultura da cidade. Dos mais diversos grupos de imigrantes, estão os poloneses, os italianos e os árabes para se debruçar sobre. A escolha de três grupos se fez para mostrar a pluralidade cultural e étnica que a imigração proporcionou para a cidade. Dos grupos que chegaram a Curitiba na segunda metade do século XIX, se vê um grupo eslavo e muito numeroso – os poloneses - e que tem como

características a forte religiosidade, com particularidades nas missas, a importância de trazerem padres poloneses para fazer seus ritos, e nas festas religiosas, que movimentam toda a comunidade; eles trabalharam muito em agricultura familiar, na intelectualidade com clubes e jornais poloneses e também na área educacional de sua comunidade. O segundo grupo, os italianos, que apesar de serem também europeus e brancos, possuem muitas diferenças em relação aos poloneses, porque manifestam sua religiosidade com ritos diferentes, festividades e celebrações menos efusivas aos santos de devoção que o primeiro grupo e mais à colheita; atuaram na agricultura, mas se destacaram na área de alimentação. O terceiro grupo, de imigrantes árabes, veio ao Brasil no início do século XX e não chegou em grandes levadas com centenas de membros e com o auxílio do governo, como os grupos europeus. A política imigratória havia mudado, e os árabes vieram individualmente, e auxiliados pelos seus conterrâneos que já estavam na terra de adoção. Atuaram principalmente no comércio, no centro da cidade, praticam o islamismo ou o cristianismo ortodoxo.

Por toda a cidade existem marcas das presenças destes grupos, como de muitos outros que para cá vieram. Centenas de endereços em Curitiba levam o nome de algum imigrante polonês, italiano ou árabe, cada um destes grupos possui um memorial construído com as características dos seus países, com aspectos culturais fortes, mantendo a lembrança e a homenagem ao povo que se deslocou para a cidade, e tornou-se atrativo turístico. É importante declarar a igualdade de importância entre os grupos imigrantes, mesmo dos mais numerosos aos menos representativos, pois são todos grandes componentes da diversidade cultural que convive em Curitiba, e que ajudou e ajuda até os dias atuais a compor a grande trama cultural que a cidade está envolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALHANA A. P. *Santa Felicidade - Uma Paróquia Vêneta no Brasil*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. 1978.

BERTONHA, J. F. *Trabalhadores Imigrantes entre Fascismo, Antifascismo, Nacionalismo e Lutas de Classe—Os Operários Italianos em São Paulo entre as Duas Guerras Mundiais*. In.: *História do Trabalho e Histórias da Imigração: Trabalhadores Italianos e Sindicatos no Brasil (Séculos XIX e XX)*. São Paulo: EDUSP, 2010.

BOSCHILIA, R. org. *Reconstruindo Memórias: os poloneses do Santo Inácio*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2004.

GOMES JR, J. SILVA, G.L, COSTA, P.A.B. *Paraná Negro*. Curitiba: UFPR/PROEC, 2008. P-13-23.

KANASHIRO, M. *Paisagens Étnicas em Curitiba: um olhar histórico-espacial em busca da entopia*. Universidade Federal do Paraná, 2006. Cap. III e IV.

MARTINS, W. *Um Brasil Diferente*. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1989. Cap. I e II.

NADALIN, S. O. *Paraná: Ocupação do território, População e Migrações*. Curitiba: SEED, 2001. Cap. II e III.

NASSER FILHO, O. *O Crescente e a Estrela na Terra dos Pinheirais - Os árabes muçulmanos em Curitiba (1945-1984)*. Universidade Federal do Paraná, 2006.

NICOLAS, M. *Alma das Ruas*. Curitiba: Fundação Cultural-Casa Romário Martins, Vol. III, 1981.

OLIVEIRA, M. de: *Organizações sociais dos Imigrantes Poloneses e seus descendentes em Curitiba (Brasil, 1890-1938)*. In: E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias. LIMA, I. de, HECKER A., org. 1^oed. São Paulo: Expressão e Arte editora, 2010.

OLIVEIRA, R.C. de: *Na teia do Nepotismo*. Insight, Curitiba, 2012.

ROCHA, R. M. *Curitiba Polonesa?: Um estudo sobre logradouros públicos dedicados a imigrantes e descendentes de poloneses (1951-2008)*. Universidade Federal do Paraná, 2016.

SEYFERTH, G. *Os Imigrantes e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo*. In: *Repensando o estado Novo*. PANDOLFI, D. org. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

WACHOWICZ, R. C. *Abranches: Um estudo de História Demográfica*. Curitiba: Ed. Gráfica Vicentina. 1976. Cap I e IV.

_____. *Orleans: Um século de Subsistência*. Curitiba: Edições Paiol, 1976.

_____. *Saporski: um pioneiro polono-brasileiro*. Revista projeções, ano II, p. 107-146, II- 2000.

SOCIEDADE GARIBALDI. Disponível em:

<http://www.palaciogaribaldi.com.br/opalacio> Acesso em 05/07/2017.

SOCIEDADE BENEFICENTE MUÇULMANA DO PARANÁ. Disponível em:

<http://islamismobr.blogspot.com.br> Acesso em 05/07/2017.

INFORMAÇÕES SOBRE O RAMADAN. Disponível em: <http://www.aljazeera.com> Acesso em 05/07/2017.

INFORMAÇÕES SOBRE O BOSQUE SÃO CRISTÓVÃO. Disponível em:
<http://www.curitiba-parana.net/parques/sao-cristovao.htm> Acesso em 13/07/2017.

INFORMAÇÕES SOBRE A IGREJA ORTODOXA DE SÃO JORGE. Disponível em:
<http://www.catedralortodoxa.com.br/sobre-1> Acesso em 13/07/2017.

INFORMAÇÕES SOBRE O MEMORIAL ÁRABE. Disponível em:
<http://curitibaspace.com.br/memorial-arabe/> Acesso em 13/07/2017.

INFORMAÇÕES SOBRE O BOSQUE JOÃO PAULO II. Disponível em:
<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-j-paulo-ii/277>
Acesso em 17/07/2017.